



GT 065. Trajetórias de acadêmicos indígenas, negros e quilombolas: impactos presentes e perspectivas de futuro

Ugo Maia Andrade (Universidade Federal de Sergipe) - Coordenador/a, Osmundo Santos de Araújo Pinho (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia) - Coordenador/a, Florêncio Almeida Vaz Filho (UFOPA) - Debatedor/a, Maria Rosário Gonçalves de Carvalho (Programa Pós-Graduação Estudos Étnicos e Africanos; Programa Pós-Graduação em Ciências Sociais) - Debatedor/a

O acesso à universidade suscitou novas perspectivas para segmentos socialmente minoritários, a exemplo de indígenas e quilombolas, e mesmo negros (pretos e pardos) urbanos, cujos indivíduos ascenderam ao ensino superior como realização pessoal e/ou estratégia coletiva. Todavia, se ainda persistem inúmeros obstáculos à sua permanência na academia, percursos acadêmicos de indígenas, negros e quilombolas têm sido construídos na contramão das adversidades. Pretende-se reunir, neste GT, comunicantes atentas aos efeitos dessas trajetórias sobre coletivos indígenas, negros e quilombolas, buscando-se responder a quatro questões básicas: [1] até que ponto o acesso à universidade pública tem auxiliado na consolidação/formação de uma autonomia e protagonismo indígena, negro e quilombola em um cenário de deterioração gradual de direitos? [2] Em que sentido a produção acadêmica e política desses atores sociais tem feito diferença em relação ao que, antes, já se produzia? [3] Quais os novos olhares e perspectivas trazidos por estes novos intelectuais indígenas/quilombolas/negros? [4] Que repercussões têm sido produzidas, nos coletivos de origem, pela ascensão de indígenas e quilombolas/negros ao ensino superior em níveis de graduação e pós-graduação?

Os sentidos da vivência universitária: circulação de conhecimentos e engajamentos em uma periferia urbana do Rio de Janeiro

Autoria: Juliana Athayde Silva de Moraes

A recente descentralização e expansão do ensino superior público no Brasil suscita diversas questões, não apenas relacionadas ao acesso à universidade, mas também ao processo de consolidação de instituições nas periferias urbanas e no interior do país. A intenção deste work é apresentar reflexões da pesquisa de doutorado em andamento sobre os significados da vivência universitária em três instituições de ensino superior público da Baixada Fluminense, região metropolitana do estado do Rio de Janeiro composta por treze municípios. Permeada por estigmas comumente associados a periferias urbanas, como os referentes a criminalidade e precariedades em geral, a luta pela valorização da memória e cultura da Baixada Fluminense soma-se às reivindicações por melhorias educacionais na região, mobilizando diversos atores sociais desde, principalmente, a década de 1980. A atual ampliação do acesso de estudantes moradores da região, que possui maioria populacional negra, à educação superior pública no próprio território guarda significados que demandam ser compreendidos. Afinal, quais efeitos são produzidos pelo ingresso de sujeitos periféricos à universidade pública na periferia? Quais impactos essas instituições trazem para o território em que se localizam? O campo da pesquisa tem sido realizado em três instituições: o campus de Duque de Caxias da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FEBF/UERJ); o campus Nilópolis do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ/CNIL); e o campus Nova Iguaçu da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (IM/UFRRJ). A partir de entrevistas com docentes, discentes, análise da produção acadêmica e de eventos realizados nos campi, venho refletindo sobre como a experiência universitária periférica (ainda que múltipla e diversa) é



atravessada por conflitos, ambivalências e resistências que refletem as atuais transformações no ensino superior do Brasil. A inclusão social de estudantes historicamente excluídos do espaço universitário e a descentralização dos campi parece aglutinar contradições que vêm sendo expostas na realidade acadêmica brasileira na última década: a universidade enquanto lugar de silenciamento, colonialidade e constrangimento, é também espaço de enunciação, emancipação e pertencimento. É objetivo deste work entender como o lugar periférico ocupado pelas instituições estudadas parece potencializar dimensões políticas e subjetivas da experiência universitária, evidenciando nexos entre a produção de conhecimento e a produção de engajamentos, onde tanto os corpos, docentes e discentes, quanto a realidade social local imprimem suas marcas no work intelectual.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

